

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ – ANO A¹

Eclo 3,3-7.14-17a | Sl 127(128) | Cl 3,12-21 | Mt 2,13-15.19-23

NAZARÉ, DEUS QUE SALVA NO COTIDIANO



Não é incomum pessoas olharem para uma representação da Sagrada Família e pensarem num modelo familiar tão idealizado que a torna distante da nossa realidade. Obviamente, a figura da Família de Nazaré deve despertar em nós aquela genuína vontade de dar o nosso melhor para que, nas relações familiares, consigamos testemunhar tanto quanto possível o ideal de vida cristã. No entanto, faríamos bem em assimilar a família de Jesus como mais próxima do que a história tem mostrado em relação a todas as outras famílias. O evangelho traz, por exemplo, o drama de uma família de refugiados. O Verbo se fez carne, tornando-se membro de uma família, com suas glórias, mas também com suas lutas!

A Sagrada Família, voltando de seu exílio no Egito, foi “*morar numa cidade chamada Nazaré*”. É interessante observar que Nazaré não figura como uma cidade importante, aliás, não passava de um vilarejo tratado com desdém: “*De Nazaré, pode sair algo de bom?*” (Jo 1,46). Mas é lá que Jesus passa a maior parte de sua vida, convivendo com seus familiares, amigos e vizinhos, trabalhando, rezando, se divertindo. Por isso, “Nazaré é o sinal da epifania de Deus nas pequenas coisas, é o sinal da Palavra divina escondida nas vestes humildes da vida simples, é o sinal do sorriso de Deus para a rua de nossa casa” (Gianfranco Ravasi). A santidade que devemos testemunhar no seio familiar não é entretenimento para a vizinhança ou espetáculo para os curiosos, mas o esforço sereno para colocar em cada palavra e gesto a caridade que vem de Deus.

Para tanto, prestemos atenção às palavras do Livro do Eclesiástico, na primeira leitura, que prescreve a devida obediência aos pais. A Carta aos Colossenses, na segunda, enumera “*sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência*” como caminhos de santificação, e ainda o suporte mútuo e a via do perdão antes de mencionar a contribuição específica que cada membro da família pode dar em vista do testemunho cristão. Todos nós temos um lugar na família: esposo ou esposa, pai ou mãe, filho ou filha, irmão ou irmã etc. Nela, nosso ambiente mais imediato, somos chamados a amar, sem deixar de considerar que nunca haverá um ideal cumprido de

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 29 de dezembro de 2022.

forma absoluta e que nunca haverá uma situação real que não possa avançar um pouco mais. Em nossa caminhada enquanto família, não nos esqueçamos de Nazaré, do corriqueiro que revela a salvífica discricção divina.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai de bondade, voltai vosso olhar solícito em direção às nossas famílias e fazei com que, a exemplo da Sagrada Família de Nazaré, reconheçamos vosso amor misericordioso que dá sentido às nossas relações e atividades cotidianas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.